ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA

RELATÓRIO

DA AUDIÇÃO DO GESTOR PÚBLICO INDIGITADO PARA A RECONDUÇÃO NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SATA – SOCIEDADE DE TRANSPORTES AÉREOS, SGPS, S.A.

PONTA DELGADA
MARÇO DE 2017

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 999 Proc. n.º 16.24
Data: 017/03/23 N.º 1/1/XL

TRABALHOS DA COMISSÃO

A Comissão Permanente de Economia reuniu no dia 23 de março de 2017, na Delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade de Ponta Delgada, a fim de proceder à audição do Eng.º Paulo Simão Carvalho de Borba Menezes, indigitado pelo Governo Regional dos Açores para a recondução no cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA – Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.

O *Curriculum Vitae* do Eng.º Paulo Simão Carvalho de Borba Menezes fica anexo ao presente relatório, do qual faz parte integrante.

1º. CAPÍTULO – ENQUADRAMENTO JURÍDICO

A presente audição é efetuada nos termos e para os efeitos previstos nos números 2 e 4 do artigo 12.º e artigo 12.º-A do Estatuto do Gestor Público Regional, o qual foi republicado em Anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 19/2014/A, de 30 de outubro.

"A comissão especializada permanente respetiva deve proceder à audição no prazo de vinte dias, a contar da data do despacho do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores." (cf. previsto no n.º 3 do artigo 12.º-A)

"A comissão referida no número anterior, ao abrigo das correspondentes normas regimentais, elabora um relatório, do qual deve constar a audição do gestor público indigitado, bem como a posição dos partidos que integrem a comissão sobre a referida audição." (cf. n.º 4 do artigo 12.º-A)

Por fim, refira-se que "O relatório é obrigatoriamente enviado, no prazo de cinco dias, pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores ao Presidente do Governo Regional dos Açores, para os devidos efeitos." (cf. n.º 5 do artigo 12.º-A)

2º. CAPÍTULO – AUDIÇÃO DO GESTOR INDIGITADO

O Eng.º Paulo Menezes, na qualidade de gestor indigitado, para a Presidência do Conselho de Administração da SATA, cargo que exerce desde dezembro de 2015, e que desde essa altura desenvolveu algumas atividades, como a implementação da nova marca e da nova imagem da Azores Airlines, a revisão do plano operacional da empresa e iniciou a revisão do plano estratégico 2015-2020 (agora com o conhecimento das operações das rotas liberalizadas, das rotas sujeitas a serviço público, e das obrigações de serviço público inter-ilhas).

O gestor indigitado, referiu que, durante o ano de 2016, foram realizados alguns ajustes à operação, no sentido de incrementar a nossa operação, em número de lugares, em número de voos, tentando com os mesmos equipamentos e com os mesmos recursos, nomeadamente os humanos, produzir mais, com vista a atingir os melhores resultados.

Disse que na revisão do plano operacional, realizaram uma reapreciação da frota existente, atendendo ao que se estava a passar no mercado americano, com a inflexão que a TAP fez no que diz respeito aos equipamentos, levou a SATA, que está constantemente a analisar e avaliar o mercado, a optar pela substituição dos A310 pelos A321neo, mais flexíveis, mais económicos e com outra versatilidade.

Informou ainda, que 2016, foi um ano importante, por ter celebrado 75 anos de existência, tendo sido realizados um conjunto de eventos, com o intuito de continuar a promover e divulgar a empresa, com um esforço de promoção com recursos próprios, com o empenho de muitos colaboradores, por último, devido também ao empenho de alguns embaixadores da Azores Airlines, como a Nélia Furtado, o Rui de Carvalho, o Pauleta, o Ricardo Moura, e outros que têm levado mais longe o nome da SATA.

O Deputado José Ávila do PS, referiu a antiguidade da companhia aérea, fez um enquadramento histórico da SATA e da evolução da sua operação na região, ligando todas as ilhas dos Açores, sendo o objetivo e o papel da SATA de ultrapassar a insularidade e combater o isolamento. Mais recentemente a SATA Internacional, agora

Azores Airlines, com as ligações ao exterior e às nossas comunidades, completava um serviço de qualidade a todos os Açorianos. Referiu que se pudesse definir a SATA numa só palavra escolheria Coesão.

Referiu que mais recentemente, surgiram novos desafios, com a liberalização do espaço aéreo, mas mesmo assim, a SATA continua a liderar o número de passageiros transportados para São Miguel, mesmo com a concorrência.

Questionou, de que forma, conseguiu a SATA manter esta quota importante de mercado, quis saber também como estavam os pagamentos das obrigações de serviço público, por parte do Governo, relativamente ao ano de 2016.
De igual modo, questionou, se relativamente às contas de 2016, a recuperação é importante, se aumentaram as receitas e se existiu alguma contenção nas despesas.

Por último, perguntou como estava o processo de refinanciamento da empresa e sobre as opções pelas novas aeronaves.

O Eng. Paulo Menezes, respondeu que a SATA conseguiu manter a liderança da quota de mercado voando mais, utilizando melhor os seus equipamentos, sem fazer crescer o número de equipamentos, nem de tripulações.

Informou que isto, teve efeito imediato na receita, onde a Azores Airlines teve um crescimento na ordem dos 25%, conseguido somente com um aumento de cerca 5% dos custos operacionais. Relativamente aos custos com pessoal, informou que teve um aumento de 2,4% na Azores Airlines, enquanto que na SATA Air Açores, na ordem dos 4%.

Em relação aos pagamentos das obrigações de serviço público, respondeu que foram devidamente pagas, no âmbito do contrato, estando a ser realizada uma avaliação final, referindo que ainda foram pagas algumas verbas referentes a dívidas antigas e outras referentes nomeadamente à SATA Gestão de Aeródromos.

Sobre a questão do refinanciamento, referiu que a SATA tendo necessidades de refinanciamento, fizeram um plano de refinanciamento, onde realizaram uma primeira ronda com todos os bancos, e que agora iria iniciar uma segunda ronda para o refinanciamento da empresa.

Sobre as novas aeronaves, respondeu que os A321neo são aviões novos, a ser lançados, que são os mais adequados à operação que estamos a fazer, sendo o número de encomendas à Airbus enorme, tendo conseguido a SATA receber os primeiros, o primeiro no final deste ano, e o outro no início do próximo ano. Os equipamentos têm uma redução substancial em termos de consumo de combustíveis, e permitirão uniformizar os equipamentos, os tripulantes e os comandantes para a família A320, rentabilizando todos os recursos e ganhos de eficiência.

Ainda sobre os equipamentos, referiu que em 2019, entram os A321neo LR, com o aumento da capacidade de combustível, permitindo manter a aposta nas operações charter, sendo uma fonte de receita considerável onde, em 2015, tivemos um valor menor aos dois milhões de euros, sendo que, em 2016, tivemos um valor superior aos cinco milhões de euros.

"Estes novos equipamentos permitirão fazer dos Açores o nosso *hub*, fazer as ligações entre os vários destinos, sempre através dos Açores" afirmou o gestor indigitado.

Por último, referiu a operação para Barcelona, com excelente aceitação, fazendo de igual modo referencia a um artigo da *bloomberg* que dá ênfase à estratégia e às apostas realizadas pela SATA.

O Deputado José Ávila do PS, questionou de que forma tem sido realizado a aproximação de posições entre a administração e os sindicatos, de forma a garantir a paz social que se faz sentir neste momento.

O Eng.º Paulo Menezes, respondeu que tem tido uma relação de transparência total face aos sindicatos, realizando em 2016 com direções e com associados dos sindicatos, onde

disse exatamente aquilo que digo aos dirigentes, estando sempre disponível para discutir e debater assuntos de interesse da SATA, sempre com serenidade e seriedade.
A Deputada Catarina Cabeceiras do CDS/PP, referiu o serviço essencial que a SATA presta para os Açorianos e para a nossa diáspora, questionando sobre outras rotas, alternativas que foram surgindo, e sobre o feedback obtido sobre as mesmas.

Em relação aos ajustes realizados, ao longo do ano de 2016, para obter melhores resultados, perguntou se existe uma previsão de resultados positivos.

Sobre a nova modalidade, de possibilidade de reserva e marcação conjunta dos bilhetes de avião e de barco, questionou se já existem dados sobre esta nova funcionalidade.

Por último, questionou se a disponibilidade de voos e lugares inter-ilhas para época alta irá responder efetivamente às necessidades do turismo e da deslocação de pessoas por motivos de saúde.

O gestor indigitado, respondeu que em relação às taxas de ocupação, para Barcelona, estamos satisfeitos, e para a rota de Cabo Verde, realizada conjuntamente com a TACV, também com uma procura interessante, nomeadamente no mercado americano, e com uma curiosidade para com a ilha Terceira.

Referiu que efetuaram um ajuste da operação de Londres, com uma maior aproximação aos operadores turísticos, que pode ser potenciada com as novas ligações entre os Açores e a Macaronésia.

Informou sobre a importância da ligação a Barcelona, nomeadamente com a ligação ao turismo de cruzeiros, tendo o aeroporto de Barcelona já ultrapassado o de Madrid em número de passageiros, sendo já o sétimo da Europa.

Referiu a necessidade de analises e monitorização constante do plano de exploração, realizado por um grupo de trabalho interno, assessorada por uma entidade externa, a empresa SABRE, permitindo atualizar constantemente as decisões relativas às opções da SATA e sua estratégia.

Relativamente aos resultados, respondeu que temos a receita a crescer 25%, custos operacionais a crescer cerca de 5%, o que permitirá melhorar os resultados face o ano anterior, onde os resultados operacionais apresentam uma melhoria significativa.

Quanto à reserva conjunta da SATA/Atlânticoline, disse que não tinha números concretos, mas que a ideia que tinha era de boa aceitação nesta modalidade, tendo-se criado uma sinergia grande entre a SATA e a Atlânticoline.

Por último, sobre a disponibilidade de lugares nas operações de verão são sempre difíceis, porque temos uma frota finita, que não pode ser alargada porque depois de inverno fica ociosa. Referiu que a SATA tem feito o possível para realizar o transporte das pessoas, onde em 2016, existiu um acréscimo da mobilidade das pessoas, com o acréscimo de número de voos e números de passageiros desembarcados nos voos inter-ilhas, que se reflete nas contas, mantendo a monitorizar as obrigações de serviço público.

O Deputado António Vasco Viveiros do PSD, considerou que aquilo que resulta da alteração do plano de negócios, relativamente à frota, é a existência de uma aposta no mercado da América do Norte, aposta estratégica da Azores Airlines.

Referiu que de acordo com as contas de 2015, o mercado norte americano representava cerca de 47% da faturação da companhia, questionando que avaliação de risco fizeram às alterações de mercado já anunciadas pela TAP e Ryanair, em concorrer com a SATA.

Sobre o aumento das receitas em 25%, questionou se esse aumento se distribuiu de forma homogénea pelos vários mercados, ou se concentrou-se em determinados mercados.

Relativamente à saída do administrador, Nuno Pimentel, pessoa bastante competente, perguntando se faz parte dos seus planos reforçar rapidamente a administração, com alguém da área financeira.

O gestor indigitado, referiu que a aposta no mercado americano, que vem desde o ano 2000, quando iniciou a operação para os EUA e Canadá, vendo o grande potencial que

existia nesse mercado, tendo existindo uma grande evolução, do ponto de vista da venda, conjugando o mercado da diáspora com o turismo.

Realçou a aposta no mercado online, com retornos muito grandes, onde a procura tem acompanhado a oferta, e que o fato de existir mais operadoras, pode estimular o mercado, onde poderá existir uma pequena degradação da tarifa, mas considerou que na globalidade poderá melhorar os resultados.

Quanto ao Dr. Nuno Pimental, realçou o trabalho realizado e desenvolvido, quer no plano operacional, quer no plano estratégico, quer no refinanciamento da empresa. Informou que preferiu aguardar pela nomeação do próximo conselho de administração para completar o plano estratégico e completar a equipa da administração.

O Deputado António Vasco Viveiros do PSD, elogiou a estratégia e a forma de olhar para o mercado americano, sem ser redutora, avaliando o risco do mercado, mas que devidamente calculado.

O Deputado Luís Garcia do PSD, colocou questões mais especificas, relativas à rota Lisboa-Horta-Lisboa, referindo a deslocação, em novembro de 2016, do Presidente do Conselho de Administração da SATA à ilha do Faial, reunindo com o Presidente da Câmara, com o Presidente da Camara de Comércio, e perante as reivindicações da ilha, nomeadamente o aumento do número de ligações diretas a Lisboa, nos meses de julho e agosto, o Presidente da SATA para não responder a essa reivindicação referiu a baixa taxa de ocupação dos voos.

Citando o gestor indigitado, disse que "de outubro de 2015 a setembro de 2016 tivemos cerca de 95 voos com uma taxa de ocupação abaixo dos 50%", declarações que suscitaram um voto de protesto aprovado por unanimidade na Assembleia Municipal da Câmara Municipal da Horta, questionando se mantém os mesmos fundamentos para esta decisão.

O Deputado Carlos Silva do PS, aprofundou a ligação entre o crescimento do turismo e a importância do Grupo SATA para esses resultados, perguntou em que medida a estratégia da SATA permitiu lidar com as companhias *low cost*.

Referiu que a SATA tem atingido números recordes de passageiros desembarcados em alguns aeroportos, em alguns, operando sozinha, como no caso do Faial e do Pico, questionando qual a estratégia para o futuro e tendo em conta as obrigações de serviço público se o número de voos pode ser aumentado em função da procura.

O gestor indigitado, respondeu ao Deputado Luís Garcia que esteve em reunião com a Câmara Municipal e com a Câmara de Comércio, onde explicaram toda a operação do Faial, referindo que a comunicação social extraiu o *sound bite* que lhes interessou, no âmbito do seu trabalho, tendo dado outros exemplos e não só esse.

Disse, que referiu na altura, que nos meses de julho e agosto houve diversos voos, cujas taxas de ocupação foi abaixo dos 40%. Deu outro exemplo, de um dia de operação, com dois voos, em que os passageiros transportados não preenchiam um avião.

O Eng.º Paulo Menezes, realçou que aguardaram pelo final do verão IATA de 2016, para depois preparar o ano de 2017, de forma a encaixar aquilo que era razoável, de modo a que o Faial tivesse mais voos, mais lugares e pudesse ser atenuada a grande sazonalidade.

De forma, mais concreta referiu que aumentaram mais uma frequência nos meses de abril, maio e outubro, passando de 5 para 6 em 2017, aumentaram uma frequência em junho e setembro, 7 para 8 em 2017, nos meses de julho e agosto, consoante o histórico terá entre 9 a 14 frequências, sendo certo que em 2017 far-se-ão 674 voos face aos 637 de 2016, existindo uma oferta de 108 mil lugares, face aos 102 mil lugares de 2016, o que representa um crescimento de 6 mil lugares disponíveis.

Reforçou a abertura e disponibilidade para reforçar a operação, caso se verifique a necessidade de mais voos, como já fizeram no ano passado, fazendo o necessário para ter maior rentabilidade e ter as pessoas satisfeitas.

O gestor indigitado, respondeu ao Deputado Carlos Silva, referindo que a SATA é um impulsionador do turismo na região, realçando a alteração do nome para Azores Airlines.

Referiu que a SATA no seu conjunto ofereceu cerca de dois milhões de lugares, cerca de 900 mil no inter-ilhas, e no mercado internacional cerca de um milhão e cem mil, numa aposta com o recurso aos nossos equipamentos, referindo que apenas Oakland e Montreal são efetuados por equipamentos fretados.

Relativamente à necessidade de se realizar mais voos, de reforçar a operação ou alterar o equipamento, como fazemos nos voos inter-ilhas alterando o DASH-Q200 pelo DASH-Q400 quando necessário estamos disponíveis e atentos face ao aumento da procura.

Reforçou novamente, a necessidade de harmonizar a frota, com equipamentos mais flexíveis, mais económicos, onde os A321neo, podem fazer o médio curso, como o longo curso, em condições de conforto, nomeadamente para os Estados Unidos.

O Deputado Luís Garcia do PSD, afirmou não conhecer o teor das reuniões que teve na Horta, considerando estranho que, se as coisas se passaram conforme o Presidente da SATA referiu, a maioria socialista na Horta tenha aprovado um voto de protesto às suas declarações.

Afirmou também que remeter a culpa para a comunicação social, não lhe ficava nada bem, e referiu que o Presidente do Grupo SATA teve aqui hoje oportunidade de corrigir o que disse. Referiu que as suas declarações causaram alguma estranheza, em primeiro lugar, porque nessa rota no período referido, realizaram-se 629 voos e o Presidente da SATA nas suas declarações utilizou cirurgicamente uma amostra de 95 voos onde a taxa de ocupação é menor, e em segundo lugar, porque seria normal utilizar a taxa de ocupação mensal ou anual e não foi esse o indicador utilizado na altura pelo administrador da SATA, não considerando isso um comportamento correto.

O Deputado fez referência ao requerimento realizado pelos Deputados do PSD sobre a rota, o número de voos e suas taxas de ocupação, onde ficaram a saber que em 2015 aquela rota teve uma taxa de ocupação anual de 79%, e em 2016, uma taxa de ocupação de 75% e de que no período de outubro de 2015 a setembro de 2016 não houve nenhum mês com uma taxa de ocupação inferior a 50 por cento.

Face a isto, acusou o administrador público, de utilizar os números a seu belo prazer, manipulando-os e de omitir informação para justificar uma decisão que queria tomar, classificando essa atitude de condenável e censurável, acrescentando que isso é inaceitável num administrador da SATA, uma empresa de extrema importância para a coesão e desenvolvimento dos Açores.

O Presidente da Comissão, o Deputado Miguel Costa, afirmou que reconhecendo e conhecendo o Eng.º Paulo Menezes, com quem teve o privilégio de trabalhar, deixou o reconhecimento por aquilo que já fez, em apenas um ano.

Perguntou quais os desafios que a SATA tem a curto prazo, num mercado de evolução constante, como o da aeronáutica, e se a saída da Easyjet será necessariamente suprimida com maior oferta da SATA.

O gestor indigitado, começou por dar os parabéns à comunicação social, porque permitiu, em redor destas declarações criar polémica, questões e discussão levando ao seu esclarecimento, referindo que "cada um trabalha para vender o seu peixe".

Em relação ao Faial e aos 95 voos, disse que as pessoas têm pedido 14 voos por semana, não estando a falar de taxas de ocupação mensais, referindo que, durante as diversas semanas dos meses de junho e agosto, o comportamento é muito divergente de uma semana para a outra, colocando a necessidade de alocar por semana os recursos necessários face à procura, sendo que existe semanas em que se justifica os 14 voos, e outras em que não se justifica.

Por último, lamentou a forma como o senhor Deputado se pronunciou, mostrando disponibilidade para mostrar toda a operação para o ano de 2016.

Em resposta ao Deputado Miguel Costa, referiu que os desafios para os próximos anos, são os de garantir a utilização ao máximo dos recursos que têm, consolidando as rotas, focando em algumas *gateways*, como Boston e Toronto, estabelecendo protocolos *interlines e code-share* para o transporte dos seus passageiros. No caso da Europa, referiu o Porto e Lisboa, destacando Frankfurt, onde pretendem criar um ponto de ligação com o resto da Europa.
"O nosso desafio é o de consolidar a operação, fazer crescer a operação, fazer dos açores um *hub*, passando todas as ligações pelos Açores, criando condições para sermos uma empresa de referência na Macaronésia" afirmou o gestor indigitado.

Por último, referiu que, com a saída da Easyjet, a SATA irá olhar para a sua operação, alterando ou ajustando o que se verificar necessário.

O Presidente da Comissão agradeceu a presença do Eng.º Paulo Menezes, bem como os esclarecimentos prestados, desejando os maiores sucessos no desempenho das suas funções em prol da economia açoriana.

3º. CAPÍTULO – POSIÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS

PS

O Grupo Parlamentar do PS manifesta parecer favorável à indicação do Eng.º Paulo Simão Carvalho de Borba Menezes para a recondução no desempenho do cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA – Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.

PSD

No seguimento da reunião da Comissão de Economia desta manhã relativa à audição do Sr. Eng. Paulo Meneses, para a nomeação como Presidente do Conselho de Administração da SATA, a posição do GP do PSD é a seguinte:
Ainda que dando o benefício da dúvida relativamente ao desempenho da SATA no último ano, sob a responsabilidade do agora indigitado, porquanto não são conhecidas as contas do exercício 2016, porém, para o PSD/Açores a credibilidade é uma condição essencial para o exercício do cargo de administrador das empresas públicas. Como foi demonstrado na Comissão, o Senhor Presidente da SATA na sequência de reuniões efetuadas com instituições da ilha do Faial, manipulou e omitiu dados relativos à taxa de ocupação da rota Lisboa-Horta-Lisboa para fundamentar a sua decisão de não aumentar o número de ligações diretas naquela rota, nos meses de julho e agosto. O Grupo Parlamentar do PSD/A considera que esse comportamento é absolutamente condenável e que quem assim procede não tem credibilidade para continuar à frente de uma empresa estratégica como é o caso da SATA.

CDS-PP

O CDS-PP por norma não se pronuncia relativamente às indigitações do Governo Regional, uma vez que está é da responsabilidade deste, para além de que o parecer desta Comissão não é vinculativo, contudo e não invalidando a critica futura quando

necessário, o Grupo Parlamentar do CDS/PP entende emitir parecer favorável quanto à indigitação do Eng.º Paulo Menezes, pois apesar de existirem alguns aspetos a melhorar, é de relevar o trabalho que tem sido desenvolvido por este, enquanto Presidente do Conselho de Administração da SATA, pelo que são notórias algumas melhorias alcançadas quanto à operacionalidade da SATA Air Açores e SATA Internacional (Azores Airlines).

BE

O Grupo Parlamentar do BE nada tem a opor à nomeação, e recondução, do Eng.º Paulo Menezes à presidência do Conselho de Administração da SATA.

Ponta Delgada, 23 de março de 2017.

O Relator

André Rodrigues

O presente relatório foi aprovado por unanimade.
Anexo ao relatório o *Curriculum Vitae.*

O Presidente

Miguel Costa

Paulo Simão Carvalho de Borba Menezes

Atualmente:

Presidente do Conselho de Administração da GLOBALEDA, Telecomunicações e Sistemas de Informação, SA.

Administrador da ONIAÇORES, Infocomunicações, SA.

Anteriormente:

Administrador da NOVABASE ATLÂNTICO, Sistemas de Informação, SA, de maio de 2013 e setembro de 2013.

Diretor Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações, de 01/12/2008 a 27/11/2012.

Presidente do Fundo Regional de Ciência e Tecnologia, de 01/12/2008 a 27/11/2012.

Diretor Regional de Obras Públicas, Transportes Terrestres e Comunicações, de 01/12/2004 a 01/12/2008.

Diretor Regional de Transportes (aéreos e marítimos) e Comunicações, de 1997 a 30/11/2004.

Diretor de Organização e Sistemas de Informação da Empresa de Electricidade dos Açores, SA, de 1992 a 1997.

Chefe da Divisão de Informática da Direcção de Coordenação dos Correios e Telecomunicações dos Açores, de 1985 a 1992.

Chefe de Projecto e Analista na Direcção de Informática de Correios, na Direcção Geral de Correios dos CTT em Lisboa, de 1984 a 1985.

Chefe de Projecto e Analista na Direcção Central de Informática dos Correios e Telecomunicações de Portugal, em Lisboa, de 1981 a 1984.

Formação:

Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, em 1980.

Programa Avançado de Gestão para Executivos, da Escola de Pós-Graduação em Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa, em 1994.

Outras Atividades:

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sata Internacional desde 2001 até 2004.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPRHI, Sociedade de Promoção e Reabilitação de Habitação e Infraestruturas, SA, de 2005 a 2008.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Instituto de Biotecnologia e Biomedicina dos Açores, de Janeiro de 2010 a 27/11/2012.

Presidente da Comissão Instaladora do Instituto de Biotecnologia e Biomedicina dos Açores, em 2009.

Membro da Mesa da Assembleia Geral da Associação NONAGON, Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, de fevereiro de 2012 a 27/11/2012.

Membro do Conselho Consultivo do ICP/ANACOM – Autoridade Nacional das Comunicações, em representação da Região Autónoma dos Açores, de 1997 a 2012.

Membro da Comissão de Planeamento Civil de Emergência das Comunicações, em representação da Região Autónoma dos Açores, de 2002 a 2012.

Membro da Comissão de Planeamento Civil de Emergência do Ciberespaço, em representação da Região Autónoma dos Açores, de 2009 a 2012.

Representante da Região Autónoma dos Açores no Comité Bilateral para os Assuntos Portuários e Aeronáuticos dos Açores no Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e Estados Unidos da América, de 2000 a 2004.

Representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho Nacional dos Portos e dos Transportes Marítimos (CNPTM), de 2002 a 2004.

Representante da Região Autónoma dos Açores no Conselho da Náutica de Recreio de 2000 a 2004.